

PULMÕES EM ALERTA – PREVENÇÃO AO TABAGISMO E AO USO DE VAPES NAS ESCOLAS

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ricardo ZANETTI GOMES

Felipe CAMARGO FERREIRA[1]; Juliana DE FÁTIMA RIPKA[2], Luana MARTINS DE OLIVEIRA[3], Mario MARTINS[4].

Acompanhamento dos pacientes do Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva 5° Edição.

Resumo: Este projeto de extensão tem como objetivo compreender e prevenir o uso crescente de cigarros eletrônicos entre adolescentes de Ponta Grossa-PR. Os estudantes participaram de palestras educativas, rodas de conversa e aplicação de questionários em escolas públicas e privadas, envolvendo aproximadamente 1.500 estudantes. A iniciativa busca disseminar informações sobre os riscos dos vapes e tabaco, além de levantar dados que subsidiem pesquisas e futuras ações de saúde pública. A execução ficou a cargo de acadêmicos de Medicina da UEPG, sob supervisão docente, promovendo não apenas a conscientização juvenil, mas também a formação crítica e social dos estudantes universitários.

Palavras-chave: VAPE; ADOLESCENTES; PREVENÇÃO.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é um problema de saúde pública muito relevante, Ele é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, além de ser considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

O Brasil é um país referência nas políticas públicas de combate ao tabagismo. Dentre essas políticas, é possível elencar o artigo 49 da lei nº 12.546/2011, o qual proíbe o uso de cigarros em ambientes fechados privados ou públicos e torna obrigatória a divulgação de informações nas embalagens dos cigarros que sensibilizem o consumidor quanto às consequências do tabaco. Além disso, o Programa Nacional de Controle ao Tabagismo

[1] Felipe CAMARGO FERREIRA;

(PNCT) é uma outra política pública que articula diversas áreas para o tratamento do tabagismo no SUS (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

Tais políticas públicas são muito eficientes e, a partir delas, os brasileiros se tornaram mais conscientes quanto a problemática do uso contínuo do tabaco e passaram a tolerar menos o uso do cigarro convencional socialmente. Contudo, os cigarros eletrônicos não são compreendidos com a mesma gravidade. Após a disseminação do CE entre os jovens brasileiros, o Ministério da Saúde publicou a RDC Nº 46, de 28 de agosto de 2009, a qual proíbe a importação, comercialização e propaganda de qualquer dispositivo eletrônico utilizado para o fumo, alegando a inexistência de dados científicos que comprovem a

segurança do produto. Porém, os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) continuam sendo comercializados de forma indiscriminada atualmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Isso significa que os cigarros eletrônicos não seguem as mesmas regras sociais e morais que os cigarros convencionais, uma vez que são aceitos socialmente. Apesar de causarem tantos malefícios quanto os outros produtos do tabaco, até hoje acredita-se que os dispositivos eletrônicos para o fumo não geram dependência química. Atualmente, já se sabe que o cigarro eletrônico possui níveis elevados de nicotina, substância responsável por causar a dependência química. Dentre as hipóteses mais utilizadas para justificar o uso dos DEF pelos jovens, o “modismo” e a curiosidade podem ser entendidos como os pontos de partida. Além disso, como os cigarros eletrônicos liberam níveis muito grandes de nicotina, a qual aumenta a liberação de dopamina, substância que atua na sensação de prazer. Isto é, jovens tendem a procurar os DEF como “fuga” diante problemas emocionais ou psicológicos, já que as sensações indesejadas são substituídas, de forma momentânea, por sensações prazerosas (HILER, 2019).

Diante desse contexto, a universidade, enquanto promotora de saúde e conhecimento, propõe esta ação extensionista como forma de diálogo e intervenção preventiva em ambientes escolares, visando ampliar a consciência crítica dos jovens quanto ao uso dessas substâncias.

OBJETIVOS



Geral: Desenvolver ações educativas e preventivas sobre o uso de cigarros eletrônicos em escolas do município de Ponta Grossa-PR.

Específicos:

a) Informar estudantes sobre os riscos e componentes dos vapes.

b) Identificar o perfil de consumo local entre adolescentes.

c) Criar espaços de diálogo entre jovens e acadêmicos da saúde.

d) Estimular pensamento crítico frente às estratégias de marketing.

e) Produzir relatórios com dados que orientem futuras intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto desenvolvido em etapas sequenciais, abrangendo o planejamento, execução e avaliação das atividades. Inicialmente, foi realizada a seleção e o contato com escolas públicas e privadas do município de Ponta Grossa-PR, com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais. Após a devida autorização das direções escolares, as visitas presenciais serão agendadas conforme a disponibilidade das instituições e da equipe executora do projeto.

Na etapa de preparação, os integrantes do projeto (estudantes e docentes do curso de Medicina) serão capacitados por meio de encontros formativos presenciais ou virtuais. Essa capacitação incluiu conteúdos sobre os aspectos técnicos dos cigarros eletrônicos, metodologias de educação em saúde, comunicação com adolescentes e ética na pesquisa com seres humanos, considerando a aplicação de instrumentos de coleta de dados.

Ademais, elaborado um questionário estruturado, com questões objetivas e, eventualmente, questões abertas, utilizando a plataforma Google Forms. O formulário é aplicado presencialmente, por meio de equipamentos móveis, disponibilizados aos estudantes para responderem as perguntas. A participação dos estudantes é voluntária e os dados coletados serão anônimos, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

Paralelamente à coleta de dados, são realizadas palestras expositivas dialogadas em sala de aula, com duração estimada de 40 a 50 minutos, abordando os seguintes temas como composição química dos líquidos utilizados, riscos à saúde física e mental, evidências científicas recentes, aspectos legais e estratégias de marketing direcionadas ao público jovem.



As apresentações são conduzidas de forma interativa, utilizando recursos visuais (slides, vídeos curtos) e linguagem adaptada à faixa etária.

Complementarmente às palestras, foram promovidas rodas de conversa com os estudantes, permitindo um espaço de escuta ativa, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, favorecendo o protagonismo juvenil na discussão. Essas atividades têm o intuito de promover uma abordagem educativa mais humanizada e sensível ao contexto sociocultural dos participantes.

Após a conclusão das visitas às escolas, os dados obtidos por meio dos questionários serão organizados, tabulados e analisados estatisticamente. Os resultados são utilizados para compor relatórios técnicos, que serão devolvidos às escolas parceiras.

Por fim, com os dados é realizada uma avaliação qualitativa do projeto com os participantes, por meio de um formulário de feedback aplicado nas escolas e entre os extensionistas envolvidos, visando identificar o impacto das ações, pontos fortes e aspectos a serem aprimorados. A experiência do projeto também poderá originar materiais científicos e acadêmicos, como resumos para congressos, artigos ou relatórios de extensão.

RESULTADOS

O projeto, o qual permanecerá em continuidade, busca aproximadamente 1.500 estudantes de escolas públicas e privadas de Ponta Grossa-PR, na faixa etária entre 14 e 18 anos. Por meio da aplicação dos questionários, observou-se que uma parcela significativa dos adolescentes já havia tido contato com cigarros eletrônicos, muitos relatando início precoce do uso, geralmente associado à curiosidade, influência de amigos e à percepção equivocada de menor risco em relação ao cigarro convencional.

A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes desconhecia a presença de altos níveis de nicotina nos vapes, bem como os riscos relacionados à saúde respiratória, cardiovascular e à dependência química. Também foi identificado que as estratégias de marketing, como sabores atrativos e design moderno, exercem forte influência sobre os jovens, contribuindo para a experimentação.

Após as palestras e rodas de conversa, registrou-se uma mudança positiva na percepção dos alunos: muitos relataram maior clareza sobre os riscos e afirmaram repensar o consumo

ou a aceitação social dos cigarros eletrônicos. A avaliação qualitativa demonstrou boa receptividade às atividades, destacando o espaço de diálogo como fundamental para aproximação entre universidade e comunidade escolar.

Título: “Pulmões em alerta”, logo apresentada nas escolas públicas e privadas



1. Legenda: Logo do projeto elaborado dentro do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Pulmões em Alerta” reafirma o compromisso da universidade em atuar na promoção de saúde e prevenção de agravos. Ao intervir diretamente no ambiente escolar, busca-se não apenas informar, mas estimular reflexões críticas e comportamentos mais saudáveis entre os jovens. Trata-se de uma ação extensionista que une produção científica, responsabilidade social e engajamento comunitário, reforçando o papel da UEPG como promotora de saúde pública. Para os acadêmicos, a prática de transformar linguagem técnica a uma linguagem acessível para o público em geral, assim como, os ensinamentos sobre o assunto de doença pulmonar faz com que a formação torne ainda mais eficiente e de melhor qualidade.

APOIO

Escolas públicas e particulares de Ponta Grossa – PR.

Fundação Araucária -PR

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada número 46, de 28 de agosto de 2009**. Diário Oficial da União; 29 agosto de 2009; Seção 1. p. 45

HILER, Marzena; SPINDLE, Tory R.; DICK, Danielle; EISSENBERG, Thomas; BRELAND, Alison; SOULE, Eric. Reasons for Transition From Electronic Cigarette Use to Cigarette Smoking Among Young Adult College Students. **Journal of Adolescent Health, 2019**.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Tabagismo. **Rio de Janeiro: INCA**, 2022. Disponível em: Acesso em 22 de setembro de 2023.